LAURO DA COSTA LIMA: BIOGRAFIA PROFISSIONAL

Rafael Novaes de Athayde Ribeiro (IC) e Felipe Araujo Contier (Orientador)

Apoio:PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

O presente trabalho busca resgatar a trajetória de Lauro da Costa Lima (1917-2006), arquiteto formado em 1941 pela Escola de Engenharia Mackenzie, autor de significativa obra nas cidades de São Paulo e São Vicente. O trabalho possui uma diretriz biográfica, delineando sua trajetória na arquitetura como sócio de Alfredo Ernesto Becker até 1945 e como proprietário de um escritório e construtora entre 1945 e 1978. Aborda sua participação na fundação do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP), seu relacionamento com empresários, parcerias com artistas de vanguarda, e, sobretudo, seus projetos. A pesquisa pretende colocar o nome de Lauro da Costa Lima na discussão sobre a produção dos arquitetos modernos na cidade, num momento de afirmação da arquitetura moderna brasileira no mundo, identificando-o como integrante menos conhecido de uma geração amplamente estudada na historiografia da arquitetura moderna brasileira.

Palavras-chave: Arquitetura moderna em São Paulo. Prática profissional. Projeto de arquitetura.

ABSTRACT

This work seeks to recall to memory the trajectory of Lauro da Costa Lima (1917-2006), an architect graduated in 1941 at the Mackenzie Engineering School, holder of a significant work in the city of São Paulo and São Vicente. The research is primarily of a historical nature, seeking to build a path to understanding his work; therefore, the work has a distinctly biographical guideline, outlining his trajectory in architecture, as partner of Alfredo Ernesto Becker until 1945, personal office and construction company between 1945 and 1978, his participation in the foundation of the São Paulo Department of the Institute of Architects of Brasil (IAB-SP), his relationship with entrepreneurs, partnerships with avant-garde artists, family and above all, his projects. The research intends to place the name of Lauro da Costa Lima in the discussion about the production of modern architects in the city, at a time of affirmation of brasilian modern architecture in the world, identifying him as a co-participant of a generation widely studied in the historiography of modern brasilian architecture.

Keywords: Modern architecture in São Paulo. Professional practice. Architecture project.

1. INTRODUÇÃO

A produção de arquitetos[1] egressos do curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie (1917-1947), vem atraindo interesse de diversos pesquisadores e contribuindo para a revisão historiográfica da arquitetura brasileira, especialmente a paulistana. Os trabalhos sobre a obra de Oswaldo Arthur Bratke (CAMARGO, 1995, 2000; SEGAWA; DOURADO, 2012), Henrique Ephim Mindlin (YOSHIDA, 1975; SODRÉ, 2016), Jayme Fonseca Rodrigues (SEGAWA, 2016), Eduardo Kneese de Mello (REGINO, 2011), Jacob Maurício Ruchti (RUCHTI, 2011), Galiano Ciampaglia (CIAMPAGLIA, 2012) colocam-se como referências nesse sentido. Entretanto, alguns nomes ainda passam desapercebidos de muitos estudiosos, mesmo se tratando de profissionais com uma produção extensa e de relevância na construção da cidade.

A presente pesquisa busca resgatar a produção de Lauro da Costa Lima (1917-2006), um dos arquitetos formados pela Escola de Engenharia Mackenzie da turma de 1941. De produção significativa, Costa Lima é autor de importante obra na cidade de São Paulo e na baixada santista, compreendida principalmente no período entre as décadas de 1940 e 1970, tendo vivenciado o momento de introdução e afirmação da arquitetura moderna no Brasil e da organização e institucionalização da arquitetura enquanto profissão.

O trabalho pretende construir uma direção para a compreensão da obra e trajetória de Lauro da Costa Lima, considerando que sua produção não possui sequer um estudo aprofundado, a não ser menções pontuais em trabalhos de outras naturezas, ainda que Costa Lima faça parte de uma geração vastamente estudada na historiografia da arquitetura moderna brasileira[2].

Para tanto, esta pesquisa tomou como ponto de partida a tese de doutoramento de Sylvia Ficher, acerca do ensino e da atuação profissional dos arquitetos formados em São Paulo na primeira metade do século XX[3] (FICHER, 2005). Outro ponto de partida da pesquisa foi um currículo com a listagem dos projetos de Costa Lima e algumas informações biográficas. Este documento é datado de 13 de agosto de 1987 e foi redigido e doado pelo

[1] A pesquisa opta pelo termo “arquiteto” no lugar de “engenheiro-arquiteto”, visto que este refere-se a uma distinção na formação das escolas de engenharia e um título de atribuição profissional, não uma formação artística específica. O papel do arquiteto se manteve após as emancipações dos cursos de arquitetura das escolas de engenharia; portanto o termo “arquiteto” confere maior precisão do ponto de vista da atuação profissional (CONTIER, 2015).

[2] Os trabalhos já citados são exemplos, entretanto, do ponto de vista geracional, Costa Lima faz parte da mesma geração de arquitetos como João Batista Vilanova Artigas e Rino Levi.

[3] Embora a tese defendida em 1989, publicada pela Edusp em 2005, esteja limitada à Escola Politécnica, o projeto original de Ficher incluía também as trajetórias de todos os professores e egressos dos cursos de arquitetos da Academia de Belas Artes de São Paulo e da Escola de Engenharia Mackenzie, esta, publicada em meios digitais em 2017. Graças a esse esforço documental, a biografia profissional de Lauro da Costa Lima encontra-se preliminarmente registrada.

próprio arquiteto ao designer gráfico Victor Nosek, morador do Edifício Tabapuan, projetado por Costa Lima. É deste documento que foram extraídas grande parte das informações sobre os projetos, a partir das quais foram abertas diversas frentes de pesquisa.

Foi reunido também um conjunto de menções à Lauro da Costa Lima, seus clientes, familiares e pessoas próximas através de consulta a acervos de jornais e periódicos da época, que contribuiu para a compreensão de seus relacionamentos. Duas entrevistas com o arquiteto José Roberto da Costa Lima, sobrinho do arquiteto, também foram fundamentais para esta pesquisa. Por fim, alguns dos projetos de Costa Lima foram fotografados e visitados, preenchendo lacunas visuais acerca de sua obra, o que foi central para o entendimento do desenho e do projeto do arquiteto.

O trabalho está dividido em duas seções. A primeira aproxima-se de um esboço da trajetória do arquiteto, considerando sua formação, atuação no campo do projeto, participação na fundação do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP), e procura desenhar o arquiteto Lauro da Costa Lima como um ator dentro das diversas redes de arquitetos, cidadãos e artistas de vanguarda no momento de afirmação da arquitetura moderna brasileira. A segunda seção procura delinear um primeiro enfrentamento da obra de Costa Lima, com seus projetos sistematizados por programas, procurando dentro de sua obra padrões e agrupamentos possíveis.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

2.1. BIOGRAFIA PRELIMINAR

Lauro da Costa Lima nasceu em São Paulo no dia 20 de abril de 1917, filho de João da Costa Lima e Jandyra Nogueira Lima, esta, dona de casa; aquele, fazendeiro e comerciante, herdeiro, juntamente com o irmão Pacífico da Costa Lima, da Fazenda Pessegueiro em Mococa-SP (LIMA, 2021). Estudou no Ginásio São Bento e diplomou-se arquiteto na Escola de Engenharia Mackenzie em 1941, até então moldada aos princípios pedagógicos da *Académie des Beaux-Arts*. O arquiteto, quando estudante, trabalhou como desenhista no escritório de Eduardo Kneese de Mello de 1937 a 1941, e no ano de sua graduação associou-se à Alfredo Ernesto Becker (1895-1962), com quem fundou o escritório Becker & Costa Lima Ltda., que funcionou de 1941 a 1945.

Becker foi um engenheiro-arquiteto gaúcho formado em Zurique, que se estabeleceu em São Paulo, onde teve uma carreira profícua, com um dos escritórios mais requisitados da capital (PINHEIRO, 2001, p. 108-107). Também fez parte da equipe de conselheiros técnicos

da revista Acrópole desde a primeira edição, de maio de 1938, até dezembro de 1956[4]; quando integravam o conselho arquitetos como Henrique Mindlin e Eduardo Kneese de Mello (CORONA, 1971, p. 6). Becker teve diversos projetos publicados no periódico.

De acordo com Segawa (2010, p. 73), Becker era simpatizante do racionalismo italiano de inclinação fascista, monumental do ponto de vista do desenho, com princípios compositivos emprestados da *Beaux-Arts*, e articulado através de um discurso nacionalista. Em artigo à primeira edição da revista *Acrópole* (BECKER, 1938, p. 34-37), Becker defendia uma nova arquitetura monumental como um retorno aos arquétipos gregos e romanos enquanto valor estético superior e inexorável, particular à raça branca, em contraposição ao que ele denomina de futurismo, art nouveau e utilitarismo à Le Corbusier.

Devido à popularidade do arquiteto gaúcho, a firma Becker & Costa Lima Ltda. realizou diversos projetos, dentre os quais a maioria foram residências construídas na região dos jardins, em São Paulo, vastamente publicadas em *Acrópole*.

Em 1945, Costa Lima desassociou-se de Becker e abriu o escritório Lauro da Costa Lima Engenheiros Associados Ltda., que funcionou de 1945 a 1978, com uma extensa produção[5]. A formação do escritório pessoal de Costa Lima coincide com uma inflexão dos escritórios de arquitetura, que seguiram o modelo do escritório de Rino Levi, se desassociando dos engenheiros e se dedicando apenas ao projeto (BRATKE, 1985, vol. 1, pp. 5-6, apud FICHER, 2005, p.244); esse movimento foi muito ligado à fundação do departamento regional do IAB em São Paulo, em 6 de novembro de 1943, do qual Costa Lima fez parte, e desempenhou papéis políticos importantes em diferentes gestões do órgão[6] (FICHER, 2017, p. 151). Foi nesse momento de institucionalização da profissão que diversos arquitetos se separaram de seus sócios engenheiros, abrindo seus escritórios de projeto pessoais. Entretanto, a desassociação entre Costa Lima e Becker apesar de coincidir, não se encaixa bem nesse contexto. Além de ambos serem ligados ao IAB-SP, Costa Lima apenas abandonaria a construção na década de 1970. De fato, o arquiteto fundou simultaneamente

[4] Hipótese baseada na menção do nome de Becker no rol dos conselheiros técnicos do periódico. Nota-se que a edição nº 218 de dezembro de 1956 é possivelmente a última a apresentar o nome do arquiteto, considerando que em muitas edições o conselho técnico foi omitido. Portanto, Becker pode ter participado do conselho até o fim de sua vida em 1962.

[5] Segundo o currículo do arquiteto doado a Victor Nosek, constam 93 projetos entre 1944 e 1986, dentre os quais pelo menos 85 foram executados.

[6] De 1957 a 1958, Lauro da Costa Lima foi vice-presidente do IAB-SP na chapa com Rino Levi, Victor Reif, João Batista Villanova Artigas e Rodolpho Ortenblad Filho, presidida por Ícaro de Castro Mello. Foi conselheiro fiscal do IAB-SP em duas oportunidades, de 1959 a 1961, com Ícaro de Castro Mello e João Batista Vilanova Artigas como presidente e vice; e de 1962 a 1963, com Oswaldo Corrêa Gonçalves e Fábio Penteado como presidente e vice. Nesse período, Costa Lima trabalhou no IAB-SP juntamente com Paulo Mendes da Rocha, Pedro Paulo de Mello Saraiva, Joaquim Guedes, Carlos Millan, Eduardo Corona, entre outros.

ao seu escritório pessoal a CESA Comercial Engenharia S/A, construtora que executava seus projetos, e funcionou também até 1978, segundo o currículo do arquiteto. Um anúncio dos Elevadores Otis na edição 31 da revista *Módulo*, de dezembro de 1962, recorrente em outras publicações[7], traz o depoimento de Lauro da Costa Lima, identificado como "diretor-presidente da CESA". José Roberto da Costa Lima (2020), estagiário no escritório entre 1965 e 1966, disse em depoimento:

> [...] a construtora dele era junto ao escritório. Na verdade, era uma divisão por interesse dele. Ora a obra era da Lauro da Costa Lima e Associados, ora era da CESA. Nunca entendi bem como ele dividia. O Lauro da Costa Lima era ele sozinho, a CESA ele tinha um sócio, que eu me lembro era o Gaston Kuhn, um engenheiro francês, que dirigia as obras diretamente na época que eu trabalhei lá. [...] a CESA não tinha uma separação física, era tudo misturado, trabalhavam todos juntos, mas a obra ele encaminhava por um motivo ou por outro ou pra CESA ou para a Costa Lima Associados [...] tinham dois carimbos, dependia da obra, mas por que eu não sei.

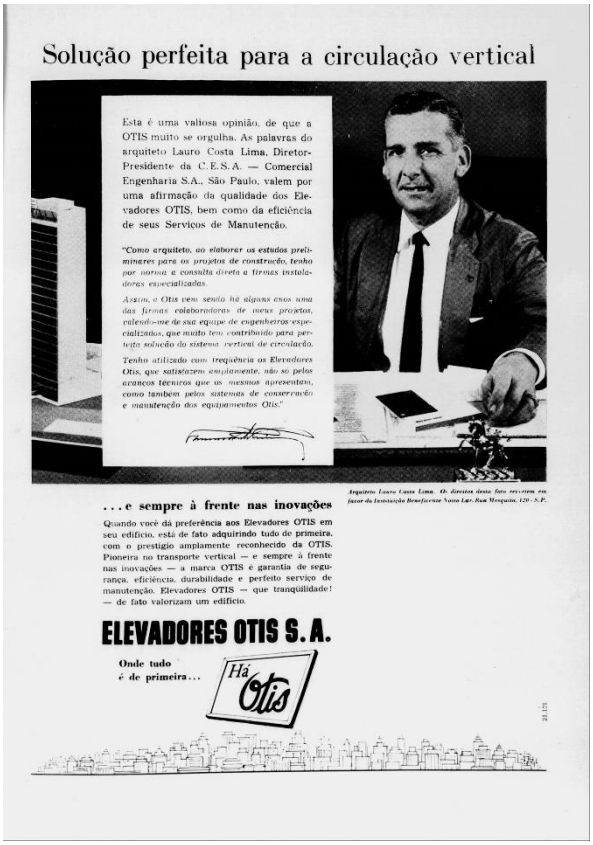
Portanto, a atribuição dos projetos entre a CESA e a Lauro da Costa Lima Engenheiros Associados se dava pelo interesse do arquiteto e, portanto, possuíam dois carimbos, dependendo da obra. A CESA possuía uma estrutura empresarial complexa e consolidada, funcionando como uma sociedade anônima de capital fechado (FOLHA DA MANHÃ, 1955, p. 17), da qual Costa Lima de fato era seu diretor-presidente, tendo, no ano de 1955, Helio Dias Siqueira como diretor-superintendente, Dr. Cícero Heleno Sampaio Arruda como diretor-secretário, Dr. Oswaldo Moura Abreu como diretor-adjunto, Dr. Plinio Milani, Haroldo Robert Caiuby e Diaulas Riedel como membros do conselho fiscal, e como suplentes Carlos Nascimento Arruda Botelho, Fernando Ribeiro do Vale e Nelson Barros Camargo. A empresa possuía diversos membros como Renato da Costa Lima, Duilio José Milani e Ubirajara Keutenedjian, que assinavam as atas. Portanto, a CESA funcionava como um braço do escritório de Lauro da Costa Lima, no sentido de angariar fundos para a execução de seus empreendimentos imobiliários e distribuir lucros, dentro de uma rede de empresários e cidadãos, dos quais muitos, senão todos, eram ligados às famílias Milani e Costa Lima[8]. A ata da CESA de 29 de abril de 1955, publicada na *Folha da Manhã* em 15 de junho de 1955, indica a solicitação de Helio Siqueira Dias para aumentar os honorários do diretor-presidente em cinco mil cruzeiros a título de representação social, mais três mil cruzeiros, para despesas com a manutenção do automóvel de Lauro da Costa Lima, "em virtude das constantes viagens

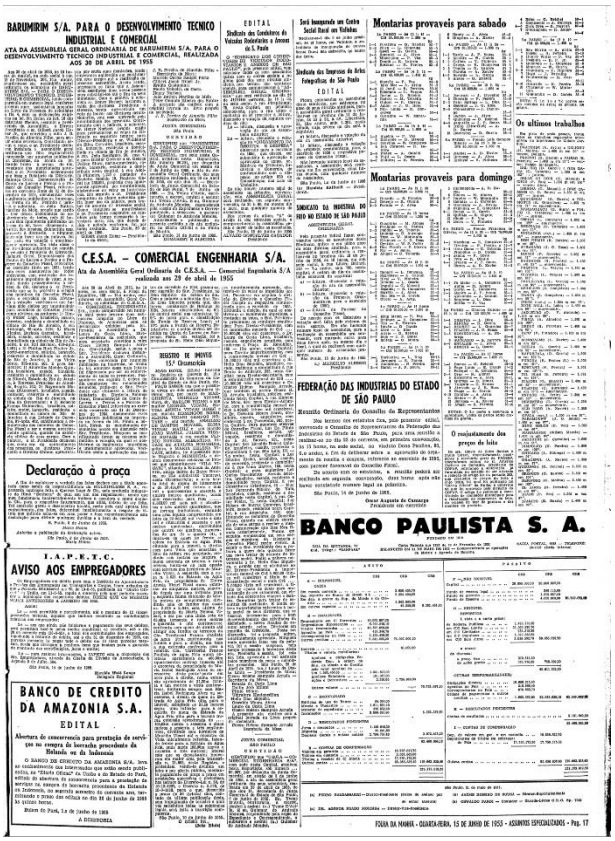
[7] O anúncio também foi publicado no jornal *Estado de São Paulo* em 18 de novembro e 2 de dezembro de 1962.

[8] Fernando Ribeiro do Vale era cunhado de Renato da Costa Lima, que por sua vez, era primo-irmão do arquiteto. Duílio José Milani e Plinio Milani eram filhos de Adolfo Milani, dono da Gessy Industrial, e cunhados de Lauro da Costa Lima e Ubirajara Keutenedjian, casados com Tecla Milani e Edda Milani, respectivamente. Além disso, Plinio Milani era casado com uma irmã de Ubirajara, Ropsime Keutenedjian. (*FOLHA DE SÃO PAULO*, 1971, p. 8).

à Santos, Campinas para tratar de assuntos da sociedade". Esse dado pode sugerir uma possível ausência de Costa Lima na prancheta, ou seja, uma hipótese na qual o arquiteto desempenhava uma função mais administrativa do que projetual. Por outro lado, é igualmente possível que Costa Lima frequentasse os canteiros de obra assiduamente, juntamente às atividades do escritório.

Imagens 1 e 2 – anúncio Elevadores Otis S/A; Ata da CESA de 29 de abril de 1955





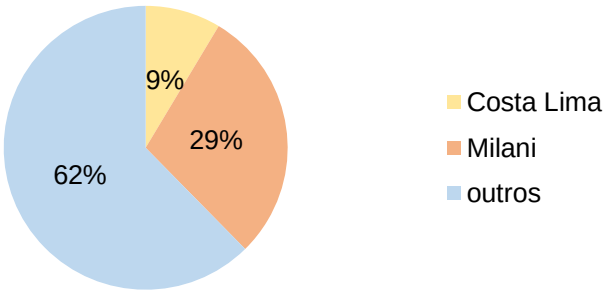
Fontes: Módulo Brasil Arquitetura, n. 31, dez. 1962; Folha da Manhã, 15 de junho de 1955.

Aqui cabe ressaltar um fator central para a compreensão da carreira de Costa Lima, que está no seu ambiente familiar, sobretudo na figura de Adolfo Milani. O arquiteto era casado com Tecla Milani, filha de Adolfo Milani, dono da Gessy Industrial[9], uma grande indústria de produtos cosméticos e diversos fundada pelo pai de Adolfo, Giuseppe Milani (José Milani), imigrante veneziano que comprou em 1887 uma pequena fábrica de sabão em Valinhos-SP, se tornando uma das maiores empresas do Brasil. A empresa José Milani & Cia. era a fabricante do sabonete Gessy, que tomou grandes proporções publicitárias no Brasil entre guerras, a ponto de em 1932 se tornar em sociedade anônima sob o nome de Companhia Gessy Industrial (UNILEVER, 2001, p. 19). É importante destacar que a empresa possuía um caráter familiar, na qual os filhos participavam ativamente do processo de

[9] A Gessy Industrial foi posteriormente denominada Gessy-Lever, e depois vendida para a Unilever. Era fabricante de produtos alimentícios e cosméticos como o sabonete Gessy.

elaboração dos produtos e sobretudo das estratégias de venda. Giuseppe foi convencido pelos filhos a anunciar os produtos Gessy em jornais, permitindo também que Adolfo Milani fosse aos Estados Unidos em busca de estratégias publicitárias inovadoras, que a longo prazo, asseguraram o êxito da empresa dentro do mercado de produtos brasileiros (UNILEVER, 2001, p. 20). A partir desse ambiente familiar e empresarial Costa Lima pôde fazer uma série de contatos dos quais alguns se fizeram clientes. Sua ligação com a família Milani se fez presente em toda sua carreira e pode ser demonstrada em projetos de diversas escalas, sobretudo nas residências, habitações coletivas e indústrias.

Gráfico 1 – Encomendas por família



Fonte: elaboração própria; dados retirados do currículo do arquiteto.

O primeiro endereço de seu escritório situava-se à Avenida Ipiranga, próximo à rua Barão de Itapetininga, no início da carreira do arquiteto, onde Lauro da Costa Lima dividia o espaço com um desenhista, e seu irmão Silvio da Costa Lima, que na época era advogado; de lá, o escritório se mudou para o último andar do Edifício Gessy, à Praça da República, 468, projeto de Costa Lima para a sede da Cia. Gessy Industrial, de 1946. Posteriormente, o escritório se mudou para o Edifício Itapé, à Rua Major Sertório, 349, também de autoria de Costa Lima, de 1956, local de onde José Roberto da Costa Lima (2020) se recorda:

> [...] ele [o escritório] ocupava o andar inteiro. A parte da frente era de projeto, onde ficava o escritório dele, sala de reunião, a sala de desenho, os arquitetos, que tinha pouca gente, umas quatro ou cinco pessoas. E na sala de trás ficava a parte da construção, com o pessoal que fazia compra de material, os engenheiros que fiscalizavam obra, que devia ter ali uns três engenheiros, mais um comprador.

A partir do crescimento da firma, o arquiteto pôde contratar mais funcionários, dentre eles o arquiteto pernambucano Ivan Cavalcanti, que desenvolvia os projetos a partir de croquis de concepção feitos por Lauro da Costa Lima, juntamente com um estagiário e outros dois desenhistas, que compunham a equipe de projeto do escritório (LIMA, 2021).

Durante toda a vida da firma, sobretudo entre 1945 e meados da década de 1960, o escritório de Lauro da Costa Lima executou seus projetos mais importantes, constituindo um numeroso acervo de obras construídas, destacando-se por suas residências, edifícios de habitação coletiva, edifícios de escritório, indústrias e instituições sociais, dentre os quais

alguns possuem grande presença na paisagem paulistana e na baixada santista. O escritório se destacava pelo uso de novas tecnologias coordenadas em detalhamento, por exemplo no uso de sistemas de refrigeração, elevadores e caixilhos de alumínio executados pela Fichet & Schwartz-Hautmont; essas tecnologias eram enaltecidas nas propagandas, conferindo aos projetos – sobretudo nos apartamentos – um status de luxo, a fim de convencer a clientela paulistana da época.

Diversos projetos desse período, especialmente residências e edifícios de apartamentos receberam projetos paisagísticos e intervenções artísticas importantes. O exemplo do Edifício Tabapuan, de 1953, é emblemático – o carimbo de uma planta do oitavo andar [10] indica que o desenho foi feito por Luiz Sacilotto, pioneiro da arte concreta no Brasil e um dos fundadores do Grupo Ruptura, em 1952, juntamente com Waldemar Cordeiro (CINTRÃO, 2003), que é o autor do projeto paisagístico do edifício em questão (MEDEIROS, 2004, p. 223). Portanto circulava no escritório de Costa Lima alguns artistas de vanguarda, como também indica José Roberto da Costa Lima (2020):

> [...] Ele foi muito amigo do [...] Volpi. Eu o conheci no escritório dele, ele ia lá bater papo com o Lauro, eu lembro dele me apresentar ao Volpi. E no escritório da Major Sertório, quando você entrava tinha uma parede que era um painel feito pelo Volpi. Não sei se o painel está lá ou se foi demolido, ficava na recepção do escritório, deve ter ficado lá, era na parede. Ele tinha quadros do Volpi, tinha muita coisa.

As parcerias de Lauro da Costa Lima com artistas de vanguarda é frequente, sendo que o escritório de Waldemar Cordeiro, Jardins de Vanguarda, se repete treze vezes como autor dos projetos paisagísticos (MEDEIROS, 2004, p. 337-341). Cordeiro fazia da arquitetura paisagística um campo de experimento da arte concreta, procurando separar a arte da arquitetura como pesquisas artísticas paralelas, como se pode notar no projeto para o Parque Infantil do Clube Esperia, de 1963, para o qual o artista desenhou uma série de brinquedos. O recinto, que sugeria diversas leituras gestálticas a partir da posição do observador e da luz do sol (VISCONTI, 2016, p. 73-101) também fazia parte de uma discussão acerca das atividades no tempo livre desempenhadas nos clubes como resposta à crescente urbanização da cidade e suas complexas dinâmicas econômicas (ACRÓPOLE, 1966, n. 325). O artista também atuou em parceria com Luiz Sacilotto no projeto de Costa Lima para o Edifício Mainumbi, de 1955, em São Vicente, onde Cordeiro projetou os jardins e Sacilotto os painéis. Existem outras parcerias entre Costa Lima e artistas de vanguarda, sobretudo aqueles relacionados à arte concreta, como os já citados Waldemar Cordeiro, Luiz Sacilotto e também Antonio Maluf e Mario Zanini. Esses artistas também participavam em projetos de outros arquitetos como Vilanova Artigas, Fábio Penteado, Victor Reif, Miguel Juliano, Eduardo

[10] Cópia heliográfica da planta do oitavo andar foi doada a Victor Nosek pelo arquiteto, juntamente com seu currículo, por ocasião da visita do designer ao escritório do arquiteto em sua residência.

Corona, Roger Zmekhol, entre outros (MEDEIROS, 2004). Além de sua extensa parceria com artistas, o arquiteto era amigo de Jacob Ruchti – colega da época da Escola de Engenharia do Mackenzie – que colaborou em diversas obras de Costa Lima com projetos de decoração (LIMA, 2020).

Não consta nas principais fontes de pesquisa sobre Lauro da Costa Lima, seja na tese de Ficher, seja no currículo recolhido por Victor Nosek, nenhum registro de docência ou participação em concursos de projetos. Através do IAB-SP Costa Lima foi jurado juntamente com Maurício Roberto e Oswaldo Arthur Bratke no concurso do novo edifício sede do Jockey Club de São Paulo, cujo projeto vencedor foi o de Carlos Millan, Jorge Wilheim e Mauricio Tuck Schneider (ACRÓPOLE, 1960, n. 259). Em um depoimento de Costa Lima à *Folha da Manhã* de 20 de maio de 1959, há uma única menção sobre a participação do arquiteto juntamente com Ícaro de Castro Mello, que na época era presidente do IAB-SP, em um concurso de projeto para um edifício comercial à Avenida Paulista requisitado pela empresa Invicta S.A., projeto que não foi executado[11].

Desde o início da carreira de Costa Lima, nota-se um vínculo sólido com o mercado imobiliário, sobretudo a partir da Sociedade Paulista de Investimentos, relacionada aos Milani[12]. Muitos dos projetos executados em São Paulo e em São Vicente foram construídos em terrenos cujos proprietários e/ou incorporadores eram da família. No caso dos edifícios de habitação coletiva, a empresa vendia os apartamentos a preço de custo, e não havendo financiamento, a construção tornava-se dependente do pagamento para o prosseguimento das obras. Isso tornou-se um problema sobretudo na década de 1960 com o crescente número de inadimplentes, resultando em obras paradas e perdas de dinheiro em caixa. Um exemplo é o Edifício Itaguá-Elecar, em São Vicente, projeto de 1963 para um edifício de apartamentos à Rua Saldanha da Gama, de duas lâminas habitacionais implantadas à esquina, com um edifício garagem protegido pelas lâminas. José Roberto da Costa Lima (2021) relata que este foi um dos projetos que teve problemas de inadimplência a ponto de o arquiteto começar a financiar a obra do próprio bolso, sendo advertido por seu irmão, Silvio da Costa Lima, que estava procurando estratégias jurídicas para a resolução do problema[13]. Parece claro que o escritório começou a sofrer com as crises do mercado da imobiliário desse período, o que fez com que o arquiteto se afastasse da construção.

[11] Possivelmente o ganhador desse concurso foi o arquiteto Pedro Paulo de Melo Saraiva, e o edifício em questão é o Quinta Avenida. Cf. *ACRÓPOLE*. São Paulo, nº 255, p. 88-91, jan. 1960.

[12] A Sociedade Paulista de Investimentos (SPI) era uma financeira comandada por Plinio Milani, cuja sede era no Edifício Itapé (1956) à Rua Major Sertório 349, projeto de Costa Lima, local também de seu escritório (LIMA, 2021).

[13] Hoje, o edifício de garagens encontra-se em estado de abandono e aparenta nunca ter sido utilizado, apesar dos apartamentos estarem em uso.

Imagens 4 e 5 – Edifício Itaguá-Elecar

Fonte: imagens autorais.

O escritório se manteve em atividade até o ano de 1972, quando por ocasião do falecimento de seu irmão Silvio, somado com os problemas de inadimplência, Lauro da Costa Lima parou de construir, dedicando-se somente ao campo do projeto. Naquele momento, Costa Lima comprou um escritório na esquina da Avenida Rebouças com a Avenida Brigadeiro Faria Lima, no número 1581 desta, levando consigo todo seu escritório da Rua Major Sertório[14]. José Roberto da Costa Lima (2020) se recorda desse momento:

> [...] Ele não quis mais fazer obra, parou de construir, terminou a casa que ele estava fazendo, que meu pai não chegou a ver a segunda casa dele. Ele terminou [...] as outras obras que ele tinha e acho que ele não fez mais nada, e passou apenas a fazer projeto. Voltou a fazer projeto. Ele dizia que não sabia desenhar mais, ele tinha parado, mas voltou a desenhar e a fazer projeto. [...]

Novamente levanta-se a hipótese do papel empresarial de Costa Lima dentro do escritório, que a partir desse momento, retorna às atividades de projeto. “Se você não vai atrás, as pessoas não te procuram, você tem que ir atrás [...] eu já não quero mais trabalhar, mas aí ligam, pedem pra fazer um projeto, aí e eu faço, pedem pra fazer uma casa, um prédio, uma fábrica, mas não vou ficar atrás” (LIMA, 2020). Esse era o espírito do arquiteto nesse momento de transição para o novo endereço, que aos poucos distanciava-se do canteiro e se aproximava de outras atividades, ligadas sobretudo ao esporte e à sua fazenda em Louveira.

[14] O ano de 1972 é uma afirmação de José Roberto da Costa Lima, entretanto no currículo do arquiteto consta o ano de 1978 como o fim das firmas Lauro da Costa Lima Engenheiros Associados Ltda., CESA Comercial Engenharia S/A e Lauro da Costa Lima Associados S/C Ltda., portanto, o encerramento do escritório é posterior à sua mudança à Avenida Faria Lima. Durante a transição de endereços houve apenas uma redução no número de funcionários e uma mudança de atuação profissional.

Até onde pudemos verificar, desde sua juventude o arquiteto foi um praticante de esportes como o tênis e o golfe, tendo participado de diversos campeonatos locais a partir dos clubes que frequentava (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1942, p. 30) – especialmente a Sociedade Harmonia de Tênis e o São Paulo Golf Club, que possuem projetos de Costa Lima em suas propriedades. O arquiteto tinha um relacionamento dentro dos clubes com personagens que se tornaram também seus clientes, como, por exemplo, Sitg Ivan Dale (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1986, p. 30), para quem o arquiteto projetou uma residência.

A partir da década de 1970, Lauro da Costa Lima iniciou um projeto para a criação de uma instituição esportiva localizada em sua fazenda particular: o Coruja Golfe Clube, em Louveira-SP. A fazenda foi adquirida no final da década de 1950 com os lucros da construção de sua fase áurea. A história desse lugar tem início com seu pai, que quando vinha de Mococa para São Paulo, passava de trem por ali e comentava com os filhos ainda pequenos que um dia iria comprar uma terra ali, porque lhe agradava o lugar. Costa Lima fixou essa ideia e comprou a terra, onde construiu uma residência para si em torno de um negócio que compunha um pequeno cultivo de milho e café, granja e gado leiteiro. A granja da fazenda era administrada pela Avisco, uma firma de avicultura natural de Mococa, cujo dono era o banqueiro Fernando Barreto, que compunha sociedade com o primo-irmão do arquiteto, Renato da Costa Lima, seu irmão Silvio da Costa Lima, e o Dr. Oswaldo Moura Abreu[15]. Esse momento coincide com o fechamento do escritório de São Paulo e com a abertura da firma Lauro da Costa Lima Agronomia S/C Ltda., de 1978, criada para gerenciar a produção da fazenda. Para dar lucro ao local, em razão de loteamentos próximos à fazenda, Costa Lima propôs um loteamento para um trecho da fazenda, que seria articulado com o que viria a se chamar Coruja Golfe Clube; entretanto, o loteamento não deu certo, mas o clube sim, e é administrado pela família até hoje.

Com o fim das firmas do arquiteto em 1978, Costa Lima instalou seu escritório de projeto dentro de sua casa no Jardim Guedala; com pouco trabalho, o arquiteto viveu da renda dos muitos imóveis que possuía. Durante sua vida profissional, Costa Lima recebia como parte dos honorários de projeto uma ou mais unidades nos edifícios que projetava, além de construir e incorporar edifícios financiados pelas suas firmas para fim de aluguel, como por exemplo o Edifício Apa, à Praça Marechal Deodoro, e as 4 Residências Lauro da Costa Lima e Helio Dias Siqueira, à Rua Bandeira Paulista, demolidas. As unidades eram repartidas entre amigos e sócios, e esta renda dos imóveis lhe deu segurança econômica até o fim de sua vida, em 2006.

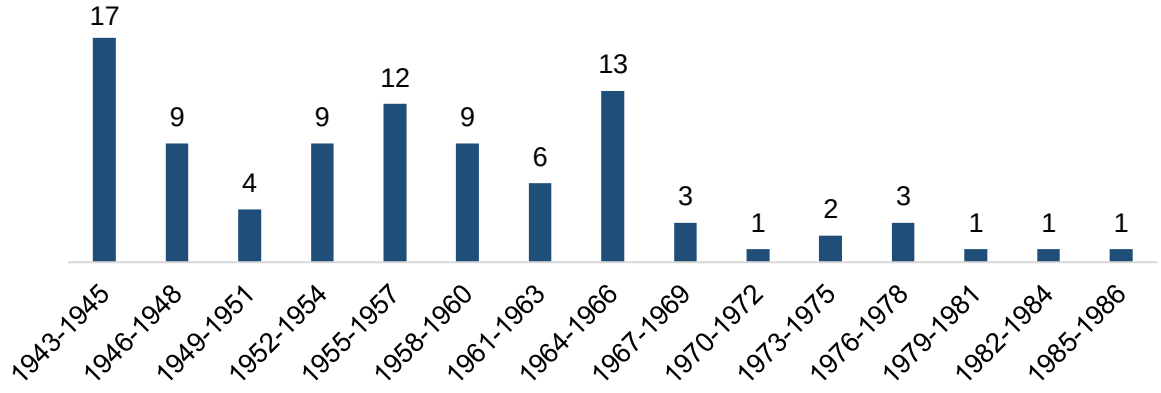
[15] Segundo o relato de Lima (2021), Oswaldo Moura Abreu era um dos diretores da Avisco em São Paulo, e também foi diretor-adjunto da CESA. Renato da Costa Lima também fazia parte do rol de membros da construtora.

2.2. PROJETOS E PADRÕES

Numa primeira aproximação à obra de Lauro da Costa Lima, nota-se que seus projetos podem ser compreendidos dentro de recortes cronológicos e espaciais, ou seja, cada projeto está intimamente ligado a um lugar dentro de um período. Esse fenômeno, que pode ser observado em toda a sua obra, indica a ocorrência, portanto, de determinados agrupamentos de projetos localizados em um determinado lugar, em função do tempo. Essas ocorrências são capazes de revelar muitos aspectos que envolvem os projetos historicamente, seja o momento histórico da formação da cidade, a localização dos clientes no território, o desenho do arquiteto e seu vocabulário empregado nos projetos de diferentes programas, etc.

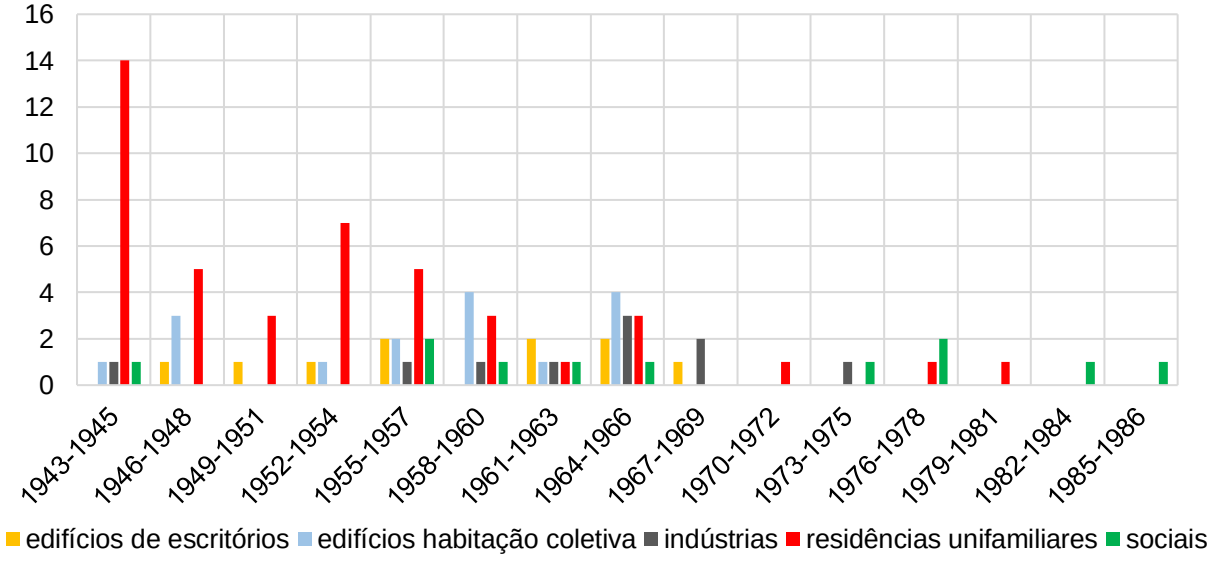
Durante a vida do escritório, pode-se notar uma grande produtividade entre os anos de 1945 até início da década de 1960, com picos de trabalhos em alguns momentos. A trajetória apresentada pelos gráficos demonstra a queda na produção dos projetos a partir do fim da década de 1960, quando o arquiteto se distanciou da construção.

Gráfico 2 – Número de projetos por ano



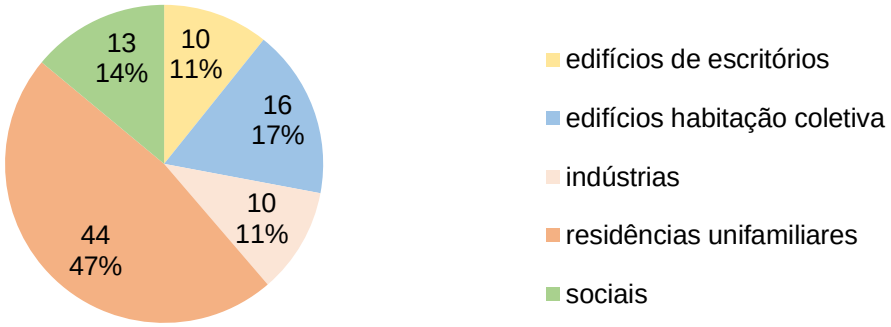
Fonte: elaboração própria; dados retirados do currículo do arquiteto.

Gráfico 3 – Número de projetos por programa por ano



Fonte: elaboração própria; dados retirados do currículo do arquiteto.

Gráfico 4 – Número de projetos por programa



Fonte: elaboração própria; dados retirados do currículo do arquiteto.

Fundamentalmente, pode-se perceber a ocorrência de seis categorias de programas de necessidades, a saber, residências unifamiliares, edifícios de habitação coletiva, edifícios de escritórios, indústrias e instituições sociais. Esses programas serão divididos em subcapítulos no sentido de identificá-los ao longo do tempo e do espaço, procurando destacar os projetos mais significativos, relacionando-os com os clientes, lugar, e aspectos projetuais.

2.2.1. RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES

Lauro da Costa Lima possui um número significativo de residências construídas, sendo este o programa mais requisitado desde o início de sua carreira. Até onde se sabe, o primeiro projeto construído de Costa Lima foi uma residência em Mococa, encomendada por sua mãe em 1943, sendo o pontapé inicial das 44 residências construídas pelo arquiteto ao longo de sua trajetória, que podem ser identificadas em alguns agrupamentos.

O maior conjunto de residências unifamiliares de Costa Lima concentra-se nos bairros dos Jardins, em São Paulo, abrangendo alguns bairros do entorno, executadas sobretudo entre 1944 e 1962, o que coincide com o loteamento e formação desses bairros sob a ideia de um subúrbio para a elite paulistana, à luz de experiências anglo-estadunidenses de bairros jardim, com ruas arborizadas, residências isoladas ao centro do lote e ajardinadas (WOLFF, 2015). Dessas residências, destacam-se algumas, dentre elas a Lauro da Costa Lima I, construída em 1945 para sua moradia, a Ubirajara Keutenedjian e a Luiz Milani Sobrinho, ambas de 1955, e a Aníbal Haddad, de 1962. Curiosamente, as três últimas são encomendas de personagens ligados à família Milani[16], e possuem projeto paisagístico de Waldemar Cordeiro (MEDEIROS, 2004, p. 337-341). Os jardins de Cordeiro desse período são muito reconhecidos por suas intenções de desenho, em busca de uma geometrização influenciada pela Gestalt, articulada a partir dos jardins – cuja matéria é absolutamente antagônica à

[16] A esposa de Aníbal Haddad era irmã de Ubirajara Keutenedjian, que por sua vez era casado com uma irmã de Tecla Milani, esposa do arquiteto e sobrinha de Luiz Milani Sobrinho.

natureza da arquitetura. Segundo Medeiros (2004), o jardim da residência Ubirajara Keutenedjian é a obra mais emblemática de Cordeiro naquele período, e reflete seu pensamento em torno de sua obra *Desenvolvimento óptico da espiral de Arquimedes* de 1952.

Imagens 5 e 6 – Residência Ubirajara Keutenedjian e Residência Luiz Milani Sobrinho

Fonte: *Acrópole*, n. 237, p. 432; Google Street View.

Outras residências relevantes foram construídas dentro do mesmo recorte temporal, como a residência Rogério Pinto Coelho, no bairro de Santana, em 1951, publicada na *Acrópole* n. 198. O cliente era um empresário de Sorocaba, dono da Drury's (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1967, p. 26), uma empresa fabricante de bebidas e rolhas de cortiça, que também encomendou um projeto para Costa Lima em 1956, o Drury's Riomar.

Há um outro conjunto, muito menor, localizado na região do Butantã, de residências construídas a partir de meados dá década de 1960, das quais a mais emblemática é a residência Lauro da Costa Lima II, construída para si em 1970, constituindo uma outra fase do arquiteto, de poucos exemplares, caracterizada por experimentações em concreto aparente. Neste projeto, Costa Lima contou com Waldemar Cordeiro, que revestiu em cerâmica amarela e branca diversas partes da residência, dialogando com o projeto de interiores de Jacob Ruchti, que revestiu o piso com tapetes pretos, mesas laterais e bases recuadas que surgem do chão para receberem os sofás brancos, refletindo a ideia de Ruchti do contraste entre preto, branco, concreto, fórmicas e madeira (RUCHTI, 2011, p. 246-249).

2.2.2. EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO COLETIVA

Podemos claramente separar os edifícios de habitação coletiva construídos pelo escritório de Lauro da Costa Lima em dois agrupamentos: os edifícios do centro de São Paulo, e os edifícios de São Vicente. Sendo os da capital os edifícios Indaiá (1948), Tabapuan (1953), Edifício para hotel (1958), Ibirá (1960), Apa (1964), Cambuí (1966) e Lago Azul (1966); e os da baixada os edifícios Icaraí (1946), Inajá (1946), Mainumbi (1955), Itapoan (1956), Marahú (1959), Tendaí (1960), Itaguá-Elecar (1963) e Humaitá (1966).

A história do arquiteto com edifícios de habitação coletiva remonta à sociedade com Alfredo Ernesto Becker, quando foi projetado em 1944 um edifício de apartamentos em São Vicente, publicado na *Acrópole* n. 70, não construído. Ainda no início da carreira, Costa Lima construiu dois prédios em São Vicente em 1946, os edifícios Icaraí e Inajá, ambos publicados na *Acrópole*[17], dando início aos projetos de São Vicente; segundo o periódico, os clientes eram José Milani Júnior e Adolfo Milani, respectivamente, sendo que os projetos foram construídos em terrenos pertencentes à família (LIMA, 2020). Já em São Paulo, o primeiro edifício de apartamentos projetado pelo escritório foi o Edifício Indaiá, de 1948, à Rua Major Diogo, cujos proprietários eram Giocondo e Orlando Milani.

Destaca-se entre os edifícios de habitação coletiva em São Vicente, o Edifício Marahú, de 1959, em Itararé. De implantação inteligente, o edifício se destaca na paisagem praiana com sua forma curvilínea, de clara influência carioca, com um hall generoso e ricamente detalhado com painéis em alumínio, mármores, painéis com motivos brasileiros, e paisagismo com espécies tropicais, cuja autoria é de Cordeiro. Uma das características dos edifícios de apartamentos de Costa Lima é o hall de acesso comum, que sempre se destacam no térreo dos edifícios; segundo Lima (2020), o térreo era sua marca assinada nos edifícios de apartamentos, pois diferenciava-se dos pequenos halls comuns à época. O Edifício Mainumbi é outro destaque em São Vicente, projeto de 1955 para um edifício de apartamentos com unidades de um pavimento e duplex; é o primeiro de Costa Lima em Itararé, de influência carioca, e possui paisagismo excepcional de Cordeiro e painéis de Luiz Sacilotto.

Imagem 7 – Conjunto de edifícios de Lauro da Costa Lima em Itararé, São Vicente. Da esquerda para a direita: Marahú, Tendaí, Humaitá e Mainumbí. Ao fundo, a torre de garagens do edifício Itaguá-Elecar.

Fonte: imagem autoral.

[17] Cf. *ACRÓPOLE*, n. 108, abr. 1946, p. 316-317 e *ACRÓPOLE*, n. 193, out. 1954, p. 6-9.

Dos edifícios de apartamentos em São Paulo destaca-se o Edifício Ibirá, de 1960, em Higenópolis. Os anúncios em jornais desse edifício o colocam como inovador, com instalações de refrigeração e aquecimento autônomas, laje sem vigas, vidros de cristal, caixilhos de alumínio, pisos em mármore, três banheiros por unidade, duas vagas de estacionamento por unidade, sala de crianças e hall de entrada (FOLHA DA MANHÃ, 1957, p.21). A autoria do paisagismo é novamente de Waldemar Cordeiro, com mural em azulejos de Mario Zanini. Recentemente o projeto foi cuidadosamente reformado e reconstituído pelo escritório paulistano Oficina2Mais. Também interessantes, os edifícios Lago Azul e Apa constituem uma outra fase do arquiteto, com experimentações em concreto aparente; no caso do Lago Azul o uso do material se restringe ao térreo, no desenho do paisagismo de Cordeiro, mas no caso do Apa, Costa Lima confere à estrutura uma expressão única dentro de sua obra, que encontra ressonância na obra de arquitetos paulistanos na época. Os pilares em concreto nascem de uma base implantada no limite do terreno, soltando o volume da lâmina habitacional, que dialoga com a estrutura a partir das cerâmicas azuis e brancas nos peitoris das janelas; esse projeto em especial possui uma implantação excepcional do ponto de vista paisagístico, se destacando em meio à Praça Marechal Deodoro, da qual o projeto é um ponto focal.

Imagens 8 e 9 – Acesso do Edifício Ibirá, destaque para o mural de Zanini ao fundo; e Edifício Apa, a partir do Elevado Pres. João Goulart.

Fonte: imagem autoral; Google Street View.

2.2.3. EDIFÍCIOS DE ESCRITÓRIOS

O escritório de Costa Lima construiu uma série de edifícios de escritórios significativos, cuja maioria está localizada no centro de São Paulo, entre a República e a Vila Buarque. São eles os edifícios Cia. Gessy Industrial[18] (1946), The First National City Bank (1951), Cia. de

[18] Hoje, Edifício Dr. José Maria Whitaker, à Praça da República, 468.

Luz e Força (1952), Itapé (1956), Real Transportes Aéreos (1957), Vila Normanda (1965; 1968), Pamplona (1963) e Itaí (1964).

O primeiro edifício de escritórios foi o da Cia. Gessy Industrial, encomendado por seu sogro, Adolfo Milani, em 1946, de onde Costa Lima alugou o último andar para ser seu escritório antes da construção do Edifício Itapé em 1956. Entretanto, destaca-se no conjunto o edifício para o The First National City Bank, de 1951, na esquina das avenidas Ipiranga e São João, desenhado juntamente com os arquitetos estadunidenses Charles Bosworth[19] e Welton Becket[20]. Pouco se sabe sobre como esse projeto foi encomendado, entretanto, Lima (2020) se recorda de Costa Lima contando sobre a viagem que fez aos Estados Unidos para tratar do projeto, e supõe que era um concurso que o arquiteto ganhou. O projeto do National City Bank, segundo a *Acrópole* n. 202, de julho de 1955, foi um dos pioneiros em utilizar técnicas de construção e instalação sofisticadas de sistemas de ar condicionado, central telefônica PBX com abundância de linhas, aquecimento central, reservatório de água subterrâneo com bombeamento elétrico, relógios com sistema IBM para sincronização, tratamento acústico com alto coeficiente de absorção de ruídos, além de guichês mecânicos blindados no drive-in do edifício, para depósitos de dinheiro sem que o usuário precise sair do carro. Mais uma vez, o projeto conta com uma extensa integração com as artes plásticas, com um mural de motivos regionais e indígenas, de Aldo Locatelli, com 28 metros de extensão por 3,5 metros de altura, localizado no saguão principal, e um trabalho cerâmico de Giandomenico de Marchis no drive-in. Por tudo que o qualifica, esse projeto enuncia importantes relações com escritórios estrangeiros e com uma série de inovações tecnológicas, ainda pouco exploradas pela historiografia da arquitetura no Brasil.

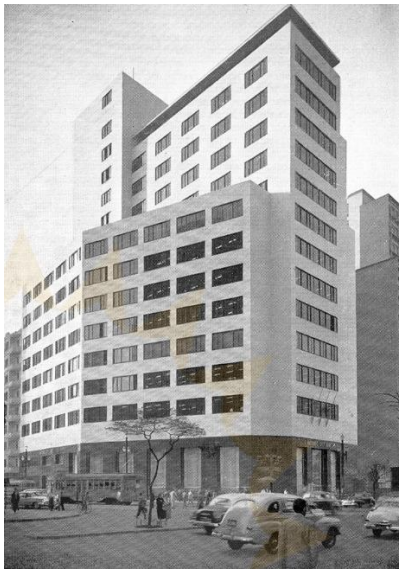
O Edifício Vila Normanda é outro exemplar significativo da produção de Costa Lima, demonstrando relações e dinâmicas ímpares. O projeto é implantado entre os edifícios Copan e Itália, possuindo dois blocos alinhados em uma lâmina contínua, mas que preserva a unidade de cada bloco através de uma sutil variação cromática e de um ângulo obtuso entre eles. Seu térreo apresenta pé direito duplo e comércio na calçada, além de uma galeria interna. Sua implantação propicia um eixo de circulação entre a galeria do Copan e a Avenida

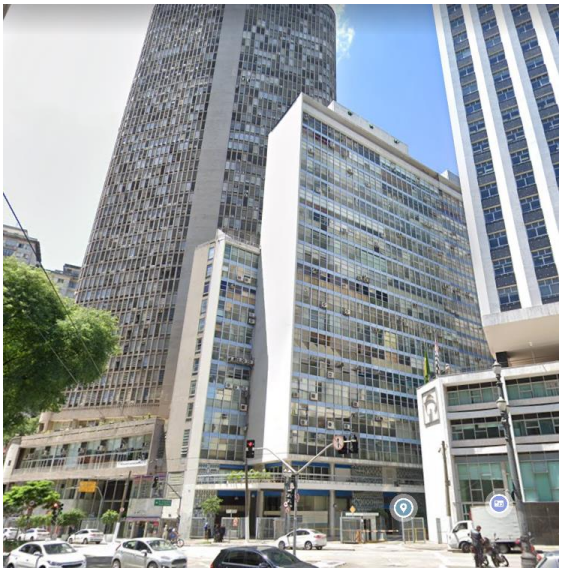
[19] Charles Bosworth foi um engenheiro, matemático, designer e arquiteto estadunidense que atuou no Brasil por diversos anos. Trabalhou no design de automóveis e aviões nos Estados Unidos, e no Brasil participou como calculista do Hotel Sheraton no Rio de Janeiro, projeto de Henrique Mindlin. Bosworth era muito bem relacionado com as elites empresariais estadunidenses. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2000, p.24).

[20] Welton Becket foi um arquiteto de relevância na Califórnia, cujo escritório foi responsável pela construção de mais de uma centena de projetos em diversas escalas. O Welton Becket Associates era um dos maiores escritórios de arquitetura dos Estados Unidos, pioneiro em utilizar novas tecnologias em larga escala, sob o conceito do total design, com sedes em San Francisco, Nova York e Houston. (MICHELSON, 2020).

São Luís. No térreo do edifício, as paredes externas servem de suporte para um mural cerâmico com motivos geométricos, de Antônio Maluf (SANTIAGO, 2009).

Imagens 10 e 11 – Edifícios The First National City Bank e Vila Normanda.





Fonte: *Acrópole*, n. 201, p. 459; Google Street View.

2.2.4. SOCIAIS

Lauro da Costa Lima sempre foi ligado a instituições sociais, sobretudo clubes, e ao longo de sua carreira, muitos projetos em instituições sociais foram feitos. São eles o anteprojeto para o Clube de Tênis de Catanduva (1944), o anteprojeto para a sede do Aeroclube de Mococa (1945), o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (1953), a sede provisória do São Fernando Golf Club (1956), o Centro Social Cia. Gessy Industrial, em Valinhos (1957), um pavilhão na Sociedade Hípica Paulista (1960), o Drive-In Fasano Banco Geral do Comércio (1962), o São Paulo Golf Club (1966), um pavilhão da Sociedade Harmonia de Tênis (1975), o Coruja Golfe Clube (1978), um campo de golfe na ilha de Antigua (1983) e outro no Hotel Transamérica, em São Paulo (1986).

Pouco se sabe sobre esses projetos, a não ser o São Paulo Golf Club, projetado inteiramente por Costa Lima. A sede possui a forma de um prisma regular de base quadrada, e apresenta uma colunata semelhante à da residência Luiz Milani Sobrinho, criando uma espécie de alpendre, protegido das águas. O projeto de decoração e interiores é de autoria de Jacob Ruchti, que teve penetração no clube por intermédio do banqueiro Gastão Vidigal, seu cliente no projeto de Ruchti para o Clube São Paulo, na antiga mansão da família Prado à Rua Dona Veridiana (RUCHTI, 2011, p. 208-209). Possivelmente, Costa Lima percorreu o mesmo caminho do parceiro, por intermédio de Vidigal.

2.2.5. INDÚSTRIAS

O escritório de Lauro da Costa Lima construiu algumas indústrias, em diversos ramos e de diversas escalas, sendo que algumas o escritório foi apenas encarregado da construção. São elas o Complexo da Cia. Gessy Industrial (1945) em Valinhos-SP, as Indústrias Gráficas Lanzara (1959) em São Paulo-SP, a ALBA Adesivos e Laticínios Brasil América (1961) em Cubatão-SP, dois Laboratórios Burroughs & Wellcome do Brasil (1964) em São Paulo e Itu-SP, as Indústrias Embal'Art (1966) em São Paulo-SP, a fábrica dos Elevadores Otis (1967) em Santo André, incendiada e demolida, a indústria química Rhodia (1968) em São José dos Campos, e a Cia. Leco de Produtos Alimentícios (1973) em Piracanjuba-GO.

Em Valinhos-SP há o complexo industrial da antiga Gessy, hoje Unilever, que possui alguns imóveis tombados pelo CONDEPHAAT, dentre os quais está o projeto de Costa Lima para a fábrica da Gessy, sendo o único projeto tombado do arquiteto, devido à relevância da empresa para formação da cidade de Valinhos (SÃO PAULO, 2016). Costa Lima projetou, sob encomenda de Adolfo Milani, um prédio para máquinas, um silo, e um edifício para a indústria química e escritórios, além de uma vila operária; esse projeto é uma adição a uma estrutura fabril já existente, de 1926.

Um outro projeto industrial de Costa Lima é o complexo das Indústrias Gráficas Lanzara, de 1959, publicada na *Acrópole* n. 284. Pouco se sabe sobre o projeto em si, entretanto Costa Lima mantinha um contato muito próximo com a empresa, sendo um de seus acionistas. Uma Ata da Assembleia Geral da empresa publicada em 18 de junho de 1948 na Folha da Manhã indica Felício Lanzara como diretor-presidente, juntamente com outros empresários, enquanto no rol dos conselheiros fiscais destacam-se os nomes de Adolfo Milani e Domingos Pagani – um cliente do arquiteto que encomendou residências em duas ocasiões; e no rol dos suplentes destacam-se os nomes de Lauro da Costa Lima e Dr. Eduardo Vaz – outro cliente do arquiteto e vizinho de porta de Adolfo Milani, residentes à Avenida Brasil.

Imagens 12 e 13 – Edifício da Gessy em Valinhos e Edifício das Indústrias Gráficas Lanzara.

Fonte: Google Street View; *Acrópole*, n. 284, p. 256-257.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória profissional de Lauro da Costa Lima como arquiteto de relevância e, sobretudo, como empresário de qualidades singulares, capaz de administrar um escritório com grande demanda e alta qualidade produtiva, e uma construtora própria que executava seus projetos, com diversas parcerias com artistas de vanguarda, demonstra a importância do arquiteto na construção da cidade no momento de afirmação da arquitetura moderna brasileira no mundo. Seus projetos possuem virtudes singulares e compõem um acervo de obras construídas que demonstram o cuidado com o desenho e com a execução; são projetos que possuem importância do ponto de vista da construção da paisagem da cidade moderna, considerando que o arquiteto é um egresso da Escola de Engenharia Mackenzie, de uma geração de arquitetos pioneiros no pensamento do Brasil.

Do ponto de vista do método e objetivos, a presente pesquisa obteve sucesso ao reunir uma extensa bibliografia sobre o arquiteto e relacionados, uma biografia consistente a partir dos documentos obtidos e de entrevistas, e uma sistematização inicial de seus projetos, abrindo outras possiblidades de pesquisas.

O objetivo central deste trabalho é a construção de uma direção para entender a obra de Costa Lima, isso significa, portanto, que seu êxito se concretizará na medida em que outras pesquisas sejam feitas utilizando-se do esforço documental realizado nesta pesquisa. Buscou-se trazer o espírito do trabalho de Sylvia Ficher (1989) para este, ou seja, narrar a trajetória do arquiteto no sentido de apresentar os pontos de partida.

4. REFERÊNCIAS

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 108, abr. 1946, p. 316-317.

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 193, out. 1954, p. 6-9.

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 198, mar. 1955.

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 202, jul. 1955, p. 459-465.

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 255, jan. 1960, p. 88-91.

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 259, abr. 1960.

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 284, jul. 1962, p. 256-257.

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 325, jan. 1966.

BECKER, Alfredo Ernesto. Novas tendencias da architectura monumental europea. *Acrópole*, São Paulo: Max Gruenwald & Cia., n. 1, p.34-37, maio 1938.

CAMARGO, Monica Junqueira de; BRUNA, Paulo Júlio Valentino. *Princípios de arquitetura moderna na obra de Oswaldo Arthur Bratke*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CIAMPAGLIA, Fernanda*. Galiano Ciampaglia*: razões de uma arquitetura. 2012. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CINTRÃO, Rejane. *Grupo Ruptura*: revisitando a exposição inaugural. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 80 p.

CORONA, Eduardo. Vida e morde de uma revista*. Acrópole*, São Paulo, n. 390/91, p.6, nov/dez 1971.

FICHER, Sylvia. *Os arquitetos da Poli*: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005. 412 p.

FICHER, Sylvia. *O curso de arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, 1917-1947*. 2017. Texto de 1989, revisto em 2017.

FOLHA DA MANHÃ: Ata da Assembleia Geral Extraordinária da C.E.S.A. Comercial Engenharia S.A., realizada aos 19 de abril de 1955. São Paulo, 01 jun. 1955.

FOLHA DA MANHÃ: Ata da Assembleia Geral Extraordinária da C.E.S.A. Comercial Engenharia S.A., realizada aos 29 de abril de 1955. São Paulo, 15 jun. 1955.

FOLHA DA MANHÃ. São Paulo, 28 mar. 1957, p.21.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 18 jun. 1971, p.8.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 16 jul. 1971, p.30.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Protagonista do Brasil moderno*. São Paulo, 23 jan. 2000. Caderno Mais!, p. 24.

LIMA, José Roberto da Costa. *Primeiro depoimento sobre Lauro da Costa Lima* [20 de jun. 2020]. Entrevistador: Rafael Novaes de Athayde Ribeiro. São Paulo, 20 jun. 2020. Arquivo mp3 (1h38min.).

LIMA, José Roberto da Costa. *Segundo depoimento sobre Lauro da Costa Lima* [4 de ago. 2021]. Entrevistador: Rafael Novaes de Athayde Ribeiro. São Paulo, 4 ago. 2021. Arquivo mp3 (1h25min.).

MEDEIROS, Givaldo. *Artepaisagem*: a partir de Waldemar Cordeiro. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. 366 p.

MICHELSON, Alan. *Pacific Coast Architecture Database*. Elaborado pela University of California, Los Angeles. Disponível em: http://pcad.lib.washington.edu/. Acesso em: 01 fev. 2020.

MÓDULO. Rio de Janeiro: Editora Módulo, n. 31, 1960.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, 12 set. 1942, p.16.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, 25 mai. 1967, p.26.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, 22 out. 1986, p.30.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Modernizada ou moderna? A Arquitetura em São Paulo nas décadas de 30 e 40. Pós. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, n. 9, p. 108-117, 2001.

REGINO, Aline Nassaralla. *Eduardo Kneese de Mello*: do eclético ao moderno. 2011. 624 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RUCHTI, Valeria. *Jacob Ruchti, a modernidade e a arquitetura paulista* (1940-1970). 2011. 381 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SANTIAGO, Stella Elia Martins. *Antonio Maluf*: arte concreta na arquitetura moderna paulista (1960/70). 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19012010-160814/publico/DISSERTACAOPDF.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SÃO PAULO. Processo CONDEPHAAT 59526/09 *Tombamento dos edifícios da antiga fábrica da Companhia Gessy Industrial em Valinhos-SP*, São Paulo: Secretaria de Cultura, 2016. Disponível em: http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/edificios-da-antiga-fabrica-da-companhia-gessy-industrial/. Acesso em: 21 ago. 2021.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil*: 1900-1990. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010. 232 p.

SEGAWA, Hugo. *Jayme C. Fonseca Rodrigues*: arquiteto. São Paulo: Bei, 2016. 264 p.

SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme Mazza. *Oswaldo Arthur Bratke*: a arte de bem projetar e construir. São Paulo: PW Editores, 2012. 410 p.

SODRÉ, João Clark de Abreu. *Roteiros americanos*: as viagens de Mindlin e Artigas pelos Estados Unidos, 1943-1947. 2016. 259 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

UNILEVER. Diretoria de Assuntos Corporativos. *Gessy Lever*: história e histórias de intimidade com o consumidor brasileiro. São Paulo: Unilever, 2001. 148 p.

VISCONTI, Jacopo Crivelli. *Em diálogo: a trajetória de João Kon entre arquitetura e artes plásticas*. In: GUERRA, Abílio; SERAPIÃO, Fernando; GIMENEZ, Luís Espallargas (org.). João Kon, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2016. p. 73-101.

WOLFF, Silvia Ferreira Santos. *Jardim América*: o primeiro bairro-jardim de São Paulo e sua arquitetura. São Paulo: Edusp, 2015. 336 p.

YOSHIDA, Celia Ballario. *Henrique Ephim Mindlin*: o homem e o arquiteto. São Paulo: Instituto Roberto Simonsen, 1975. 225 p.

Contatos: r.athayderibeiro@gmail.com e felipe.contier@mackenzie.br